

MARIA EM MARIANA: AS PRIMEIRAS PADROEIRAS

Cristina Krauss

Especialista Arte e Cultura Barroca/UFOP
Consultora em patrimônio cultural
criskraussmgbr@hotmail.com

Myriam Andrade Ribeiro Oliveira

Doutora Arqueologia e História Arte/UCLouvain
Professora-Pesquisadora Iphan/R - UFRJ,
myriam.andrade.ribeiro.oliveira@hotmail.com



Figuras 1 e 2: Nossa Senhora da Conceição (imagem primitiva) do Distrito de Camargos no Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana (MG). Fonte: Foto de Maria Conceição Fernandes Brito.

Resumo

Este trabalho trata das representações marianas em Mariana (MG) a partir das primeiras padroeiras (FIG.1). São apresentadas as bases devocionais presentes nos títulos marianos que se constituem oragos dos primeiros templos – ermidas, capelas, igrejas, matrizes – da antiga Vila do Carmo e cujas imagens correspondentes a esses títulos se configuram como estatuária remanescente nos tronos dos altares-mores desses mesmos templos ou no acervo do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra em Mariana (MG), quando não desaparecidos. Analisa-se a devoção mariana, em variadas fontes como testemunho da ação evangelizadora no período do setecentos e parte do oitocentos na região das Minas, considerando o conjunto do patrimônio cultural local consagrado com institutos de proteção legal e também o não-consagrado.

Palavras-chave: arte sacra colonial mineira, devoção mariana e marianense, imaginária religiosa, invocações marianas, patrimônio cultural.

Maria em Mariana: as primeiras padroeiras

Desde a chegada dos portugueses a história que se escreve é permeada pela presença de Maria. Para muitos é possível uma história do Brasil enumerando os diversos significados que a imagem de Nossa Senhora apresentou ao largo do espaço e ao longo do tempo. “A devoção a Maria marcava as épocas do ano, assim como as horas do dia” (HOORNAERT, 1992, p.347).

No imbricamento do Estado e da Igreja a colonização e a evangelização se apresentam de forma indissociável. Nos dizeres de Melo e Souza (1989): “A monarquia imiscuindo-se nos negócios do espírito através do Padroado pautava a evangelização antes por razões de Estado do que pelas da Alma”. E a figura de Maria

conformada na imaginária acaba por desempenhar papéis que atendem tanto à questão da Alma como do Estado. As imagens de Maria acabam por desempenhar a missão de despertar esses afetos, *'pathos'*.

Em Mariana (MG), a antiga Vila de Ribeirão do Carmo, já no ano de 1715, se encontravam estabelecidas as primeiras freguesias, paróquias no termo da Vila do Ribeirão do Carmo. Frei Agostinho, em 1723, assim descreve e enumera na obra *Santuário Mariano* as freguesias, paróquias da Vila do Ribeirão do Carmo:

A Villa Leal do Carmo, ou do Ribeyraõ, he dedicada a nossa Senhora do Carmo, & tem pelo Rio Ribeyraõ abayxo, para a parte do Sul cinco Freguesias bem povoadas. A primeyra he dedicada a Saõ Sebastiaõ, & fica em distancia da Villa hia legoa: quasi na mesma distancia pelo Rio abayxo, se vê outra Freguesia dedicada a Saõ Cayetano, & no sitio a quem daõ o nome do Forqueyro está outra Freguesia dedicada ao Bom JESUS. No sitio do Arrayal do Sumidouro está outra Paroquia. Mais adiante no sitio, que chamaõ o Brumado, ha outra, mas não me constou, a quem eraõ dedicadas estas duas, & ficão distantes pelo Rio abayxo hia legoa cada hia, todas tem Vigarios pagos da fazenda Real. Da outra parte do Rio para o Norte, aonde chamaõ o Matodentro, & tudo termo da Villa Leal, ha outras Freguesias, das quaes a primeyra he a do Arrayal de Antonio Pereyra, que era hum Paulista rico, que assentou alli com os seus escravos, & Indios as suas lavras, esta Freguesia he dedicada a nossa Senhora, & no sitio chamado os N. ha outra Paroquia, a qual dista tres legoas da Villa do Ribeyraõ. No Arrayal do Gama se vê outra, que fica em pouca distancia da dos N. porque fica a hum lado, & além destas ha outra no Arrayal de Bento Rodrigues, que dista da Villa do Ribeyraõ quatro legoas, outra Freguesia se vê mais adiante no sitio, a que chamaõ o Inficionado, fica na mesma distancia da Villa. Outra fica no Arrayal dos Catas Altas, & fica em distancia de cinco legoas, todas tem Vigarios, que os paga El Rey, além de todas estas ha outra Freguesia muyto grande no sitio de Guarapiranga. (SANTA MARIA, 1723)

Assim, constata-se que a devoção mariana foi incentivada, ocorrendo o estabelecimento de Maria como modelo, como a Nova Eva, a Mãe e a Educadora, sempre esculpida de forma vigorosa, numerosa nesse conjunto de imaginária religiosa, presente desde a alvorada das Minas em 1696 em Mariana (MG) e que não é apenas acervo de arte, mas manifestação cultural. E embora no momento do início da colonização das Minas já se encontrassem em vigência as orientações tridentinas, observa-se não só a permanência, mas a preponderância dos títulos marianos anteriores a Trento. Deve-se considerar que a escolha dos títulos marianos, muitos deles anteriores ao citado Concílio, além de denotar um relacionamento de intimidade, de afetividade, de reciprocidade, atende diretamente ao propósito de consolidar, atrelar a figura feminina, por parte tanto da Igreja como do Estado, ao modelo da Nova Eva e da Mãe e Educadora.

253

Referências

BLUTTEAU, D. Raphael. *Vocabulario portugues e latino*. Coimbra, Portugal: Colégio das Artes da Companhia de Jesus. 1712.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. (Org.) *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo, Edusp, 2005.

HOORNAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; GRIJP, Klaus Van Der; BROD, Benno. *História da Igreja no Brasil: ensaio de interpretação a partir do povo, primeira época*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

MELO E SOUZA MELLO E SOUZA, Laura de. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

RIBEIRO DE OLIVEIRA, Myriam Andrade. A escola mineira de imaginária e suas particularidades. In: COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. (Org) *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: Edusp, 2005.

_____. *A imagem religiosa no Brasil*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo; Associação Brasil 500 Anos; 2000. Catálogo da Mostra do Redescobrimento: Arte Barroca.